

Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental

Angélica Galindo Carneiro Rosal*

Adriana Di Donato**

Bianca Arruda Manchester de Queiroga***

TENÓRIO, S. M. P. C. P.; ÁVILA, C. R. B. Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Rev. CEFAC, v. 14, n. 1, p. 30-38, Jan./Fev.2012.

O estudo de Tenório e Ávila aborda questões relevantes sobre o processo de aprendizagem, contribuindo para a Fonoaudiologia Educacional. A proposta visa caracterizar o desempenho escolar e sua relação com o processamento fonológico em escolares de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental, segundo as variáveis sexo e ano escolar.

Para justificar a realização da pesquisa as autoras relatam a relação de causalidade recíproca entre o desempenho em leitura e escrita e o desenvolvimento do processamento fonológico, já que as características do processamento fonológico em crianças, no início dos anos escolares, podem ser responsáveis por diferenças de desempenho tanto para ler quanto para escrever. De acordo com a literatura, observou-se que essas diferenças ou variações podem ser mais facilmente percebidas nas séries iniciais ou na presença de transtornos do aprendizado.

As autoras avaliaram escolares de 1ª e 2ª séries, totalizando 88, matriculados em uma escola pública da rede municipal de ensino. Os sujeitos tinham entre cinco e oito anos de idade, e foram

distribuídos da seguinte forma: 43 escolares da 1ª série (23 meninos e 20 meninas) e 45 escolares da 2ª série (25 meninos e 20 meninas). Foram realizadas seis tarefas de avaliação, dentre elas o desempenho escolar em tarefas de escrita, aritmética e leitura, e processamento fonológico em provas de avaliação do acesso ao léxico mental, da memória fonológica de trabalho e da consciência fonológica.

O teste de Mann-Whitney U foi utilizado para comparação das variáveis desempenho escolar e processamento fonológico, e o teste de Coeficiente de Spearman para verificar a correlação entre essas variáveis, tanto na 1ª quanto na 2ª série, considerando os valores significantes para p-valor menor que 0,05 ($p < 0,05$).

Os resultados apontam que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, em nenhuma das séries. Os escolares da 2ª série mostraram maiores médias de acertos em todos os subtestes do Teste de Desempenho Escolar, além de melhores respostas na Prova de Consciência Fonológica e Processamento Fonológico total, quando comparados aos escolares da 1ª série

*Fonoaudióloga; Graduada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil. **Fonoaudióloga; Professora do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil; Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. ***Fonoaudióloga; Professora do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

($p=0,000$). No entanto, os desempenhos nas tarefas de Nomeação Automática Rápida e Memória de Trabalho foram semelhantes quando comparados os anos escolares, sendo essas as únicas habilidades que não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

Como esperado, os escolares da 2ª série mostraram melhor desempenho em escrita, leitura e aritmética, apesar da indicação de maior número de escolares da 2ª série com desempenho escolar inferior quando comparados aos da 1ª série. Ao contrário da leitura, escrita, aritmética e consciência fonológica, os desempenhos em acesso lexical e memória fonológica não diferenciam as séries. Identificaram-se correlações positivas entre o desempenho escolar e o processamento fonológico em ambas as séries.

As autoras concluem que os achados desta pesquisa sinalizam a importância de investigar mais detalhadamente as relações do desempenho da criança em seu ambiente escolar. Destacam também, as possibilidades de atuação junto ao sistema educacional, de modo a estabelecer programas de estimulação do rápido acesso às informações fonológicas minimizando as dificuldades próprias do aprendizado da leitura e da escrita, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e otimizando as potencialidades do alunado que terá mais oportunidades de avanço nesse processo.

Diante disso, observa-se a necessidade de desenvolver estratégias, envolvendo essas habilidades do processamento fonológico, no início da alfabetização, que permitam maior sucesso no aprendizado da língua escrita e prevenção

dos transtornos de aprendizagem. Os achados embasam cientificamente para a possibilidade da implantação de programas de identificação precoce de crianças em risco para os transtornos de aprendizagem, por meio de avaliações precoces na educação infantil. Quanto mais cedo for reconhecida a criança em situação de risco, menor será o processo ensino-aprendizagem que ambos, a escola e a criança, terão de compensar. Quando os transtornos de aprendizagem são identificados e tratados precocemente, a criança consegue suprir suas dificuldades e prosseguir no processo de alfabetização.

É importante salientar que programas de identificação precoce possibilitarão ao fonoaudiólogo conhecer as habilidades e as dificuldades apresentadas pela criança no processo diagnóstico, com o objetivo de orientar a equipe pedagógica para a intervenção mais adequada para cada caso.

Endereço para correspondência

*Angélica Galindo Carneiro Rosal
Rua 40 nº 90 - Parque Capibaribe
São Lourenço da Mata - PE - Brasil
CEP 54720-011*

E-mail: *angelicagalindo_ufpe@hotmail.com
angelicagalindocr@gmail.com*